

CB  
14/2/97  
Krikatis III 9

**CONFLITO**

# Cresce tensão entre índios e brancos

São Luís — Armados com revólveres e espingardas, fazendeiros e moradores de Montes Altos, no Maranhão, montaram trincheiras na entrada da cidade para impedir a chegada dos índios Krikatis. Há 30 anos, os índios travam uma guerra com os brancos por uma área de 146 mil hectares.

Segundo o subcomandante do 50º Batalhão do Exército em Imperatriz, tenente-coronel Daladier, a atitude dos fazendeiros aumentou ainda mais a revolta dos índios, que, na segunda-feira, derrubaram duas torres de transmissão de energia da Eletronorte e interditaram a rodovia que liga Imperatriz e Presidente Dutra.

No ano passado, os fazendeiros e moradores, durante troca de tiros com os índios, assassinaram o cacique Manuel Oliva Krikatis. Oficiais e soldados do Exército, que tentavam demarcar a área por solicitação do Ministério da Justiça, também foram expulsos pelos fazendeiros.

**GUERRA**

Pintados para a guerra e entrincheirados perto das duas torres de energia que cortam suas aldeias, os índios ameaçam derrubar mais duas torres se o Governo não demarcar a reserva. Liderados pelo fazendeiro Nelson Castilho, marido da prefeita Patrícia Castilho (PMDB), os fazendeiros também prometem partir para o confronto na tentativa de impedir a derrubada das duas torres, o que deixaria no escuro cinco cidades da região.

Castilho disse que fazendeiros e moradores só admitem a demarcação de 15 mil hectares. Segundo ele, 80% das terras reivindicadas pelos índios são ocupadas por pequenos agricultores, que teriam direito à área.

A governadora Roseana Sarney responsabilizou a Funai pelo im-

passo em torno da demarcação das terras dos índios Krikatis no município de Montes Altos. Ela manifestou-se preocupada com o risco de um colapso no abastecimento de energia elétrica, no Maranhão, e chegou a dizer que o problema está assumindo contornos de uma questão de segurança nacional.

**DEMARCAÇÃO**

A governadora Roseana exibiu documentos mostrando que o Governo do Estado tem todo interesse na demarcação da reserva Krikati e não se omite em colaborar com a Funai e a Justiça Federal, da mesma forma que fez com os Guajajaras, em São Pedro dos Cacetes.

“O governo do Maranhão nunca se omitiu na solução desse problema. Agora, não se pode deixar de dizer que o atraso no processo da demarcação se deve à burocracia da Funai”, assinalou a governadora, lembrando que já esteve pessoalmente no Ministério da Justiça cobrando uma solução.

Em maio do ano passado, explicou a governadora, foi realizada uma reunião com a diretoria da Funai e as lideranças indígenas, quando foi decidida a constituição de um grupo de trabalho, presidido pelo presidente da Funai, que teria a missão de definir ações concretas para a solução do impasse.

Desde a última quarta-feira, um grupo de técnicos da Funai, vindo de Brasília, e representantes do Governo do Estado e da Eletronorte estão tentando abrir uma negociação com os Krikatis. Uma das preocupações da comissão é a de garantir o acesso de técnicos da Eletronorte à área, que se encontra interditada, porque os índios destruíram com um incêndio, no começo da semana, duas linhas de alta tensão.